Xitiki no Contexto Urbano: A Transformação em uma Verdadeira Poupança

Dénis António Fernando¹

chicotela8@gmail.com

Resumo

Este artigo, faz uma abordagem económico financeira do Xitiki, para além da questão social de que é mais conhecida na sociedade, isto é, olhando mais para o contexto urbano onde certos factores económicos financeiros são mais visíveis. Com este artigo, quer se trazer a questão do valor do dinheiro no tempo olhando concretamente para os 4 factores que o afectam, como forma de transformar o Xitiki em investimento e não apenas rotação de valores e ou bens entre os participantes ou praticantes deste.

Palavra Chave: Transformação, Xitiki, Urbano, Poupança.

¹ Docente da Universidade Save Extensão de Maxixe

Introdução

Várias vezes ouvimos falar do xitiki como uma forma de poupança, olhando para aquilo que é a sua forma de actuação dentro das comunidades praticantes desta, porém vários questionamentos se colocam a esta prática com décadas no nosso país com formas diferentes de ser denominada variando de região para região.

É neste contexto, que respeitando todos os pressupostos de actuação desta actividade de “poupança” que nos indagamos olhando para os dias de hoje se esta é praticável ou não, tendo conta o custo de vida, que a cada dia que passa vem aumentando, o que faz com que o poder de compra dos cidadão baixe a cada ano e que a Inflação vai tomando conta do mercado de bens e serviços assim como financeiro. Para dizer que devia se olhar para esta prática de “poupança” juntamente com as oscilações do mercado, mesmo sabendo que o seu propósito não seja este, esta deve ser um instrumento de empoderamento financeiro, material e instrumental dos seus integrantes tornando em uma verdadeira poupança e não apenas um processo rotativo de valores e bens materiais no seio dos seus membros. Razão pela nos propusemos a trazer o Xitique a ser um instrumento que possa habilitar aos seus fazedores principalmente das zonas urbanas a uma verdadeira poupança já que na banca por aquilo que se aufere não é possível prosseguir com os preceitos económicos da renda que são o consumo, a poupança e o investimento.

Xitiki

Nas comunidades moçambicanas há práticas realizadas em forma de solidariedade, ajuda mútua, confraternização entre outras, porém uma tem se destacado mais que é o Xitike, que muitas das vezes é feita com base em valores monetários, porém esta tem tomado outras formas, mas sempre com um objectivo, suprir com certas dificuldades dos seus membros. Esta, parte de uma combinação, isto é, um acordo informal, nada é escrito em muitas das vezes apenas é por confiança dos membros da mesma.

Referir que nesta combinação há determinação de um valor e ou um bem material a ser desembolsado e ou entregue periodicamente de uma forma rotativa a cada membro do grupo, essa periodicidade depende ainda do que os membros de uma forma informal o desejarem, isto é, pode ser semanal, mensal, trimestral.

O Xitike aparece conforme explica Nhatsave (2011) citando Cruz: 2002, que para além de ser uma prática de já a bastante tempo em Moçambique e vem sido realizada nas zonas urbanas assim como rurais e que esta aparece como forma de colmatar as situações de crises, assim como a situações de insegurança alimentar e ou de poupança, apoio financeiro.

É uma forma de financiamento ou empréstimo de dinheiro baseado na confiança mútua, sem necessidade de juros acrescidos, Macua Blog (2018).

Como se pode compreender este aparece como uma alavanca que vem suprir com as questões de insegurança alimentar quando esta for em géneros alimentícios, ou em apoio financeiro se este for em moeda monetária e que esta é efectuada nas zonas rurais e nas urbanas. Só que há aqui novas formas desta acontecer principalmente nas zonas urbanas com mais enfoque nos mercados onde esta prática é maioritariamente praticada por senhoras, como afirma Trindade (2019), mas também temos os Xitikes familiares aqueles que acontecem entre famílias/familiares, temos os Xitikes de louça, blocos, viaturas, computadores e até bebidas e carnes entre amigos, para dizer que esta prática veio ganhando diferentes formas de manifestação pelo passar do tempo, e aliás passou de uma questão simples de guardar para uma questão de investimento, só que este que não é valorizado e ou não percebido dessa forma, para tal vamos nos aliar ao conceito de Cunha (2011), quando traz para além da palavra poupança a palavra crédito, repara se que se formos a tentar perceber o conceito de crédito é quando um individuo entrega seu capital

ao outrem e sobre este cobra alguma coisa extra, isto é, taxa de juro que segundo Brigham e Houston (1999), seria o preço por ter levado o capital de terceiros.

Olhando por este ângulo, tinha que olhar o Xitiki, não como apenas um processo de poupança, mas sim como uma estratégia de investimento, ou uma estratégia de poder os integrantes desses grupos poderem obter algumas vantagens pelo facto de ter hipotecado os seus bens e ou capital, pois que nesse momento que não dispuserem desses mesmos eles estariam estagnados ou parados nos seus projectos, é daí que iremos ainda nos apoiar no Brigham e Houston (1999), quando falam dos 4 factores fundamentais que afectam o dinheiro que são: oportunidade de produção; preferência de consumo; risco e inflação.

No contexto urbano, estes factores são muito visíveis tendo em conta a dinâmica do mercado, ora vejamos: se entrego os meus bens/ dinheiro hoje para receber daqui a 5 meses a mesma quantia é como se tivesse enterrado o mesmo, pois com esse dinheiro hoje poderia ter feito mais coisas que no dia que vá receber, poderia ter adquirido mais equipamento, material, comida em quantidades superiores que as de hoje, poderia ter tido as melhores preferências de consumo que as de hoje, o risco que uma coisa inerente a próprio processo de crédito e que nos Xitikes muitas das vezes não é observado a ocorrência de algo desfavorável, como por exemplo a morte de um dos integrantes que já tenha se beneficiado deste mesmo, pois funciona mais na base de confiança e já inflação que é um dos grandes problemas que afectam o poder de compra que aliado ao risco devia ser observado neste tipo de negociações, desde o momento que esta vai influenciar naquilo que seria o valor do dinheiro ou dos bens no tempo.

Estratégias de fazer Xitiki em um contexto urbano

Sendo esta uma prática realizada em um contexto de amizade, colegas de serviço, da turma, família e que podemos como afirma Trindade (2019), e que tudo é com base na confiança, isto é, não olhando para as questões jurídicas, urge a necessidade de olhar para esta mesma prática como um instrumento de mais valia para os praticantes da mesma. Não obstante, o membro ou praticante receber uma quantia maior de valor de uma só vez, esta prática deve ter em conta as questões dos 4 factores que afectam o dinheiro no tempo. Pois, só assim que poder-se-á no contexto urbano capitalizar esta prática e quiçá transformá-la um dia em mais uma forma de se autofinanciar, visto que o crédito bancário está cada vez mais longe dos cidadãos, isto devido as elevadas taxas de juros cobradas por estas entidades.

Oportunidade de Produção

Visto que o Xitiki aparece como uma forma de poder dispor hoje de bens materiais e ou financeiros que poderia se levar muito tempo para poder ter e esses mesmo são lhes dados ou entregues por outras pessoas onde lhes garante a sua devolução em período combinado. Está se dizendo de uma outra forma, que se por exemplo nas comunidades onde se vive de comércio informal/formal se a Senhora Joana quisesse e ampliar e ou aumentar o seu stock, teria que ir falar com os outras colegas de profissão e ou do mercado para que fizessem o Xitiki e que ela fosse a primeira a receber e depois devolveria a estas mesmas segundo o seu combinado.

Se estas pessoas aceitarem retirar a parte do seu valor para a senhora Joana conseguir os seus objectivos isso estaria a constituir uma poupança, essa poupança que seria investida na aquisição e ou reforço do stock da senhora Joana e que passaria a ter mais vendas e consequentemente mais lucros que será o retorno do investimento. Para dizer que, quanto mais vendas a senhora Joana tiver maior será o retorno esperado sobre o investimento e mais ela pode pagar aos investidores neste caso que são as pessoas que fizeram as suas poupanças. É neste âmbito que Brigham e Houston (1999), chamam de oportunidade de produção como sendo os retornos disponíveis obtidos através de investimento. Percebe-se logo aqui que o Xitiki passa ao lado desta teoria pois, não se olha para esta questão de o que é que a pessoa que vai recolher as poupanças hoje irá ter como retorno e o que isso significa para os poupadores que passam a ser os investidores deste mesma pessoa, sabendo que quem investe sempre quer ter retorno. Então, ao se pensar no Xitiki não só se pode olhar pela entrega e devolução do mesmo valor mas sim por aquilo que poderia gerar e assim podermos ter algo acrescido no momento de ser a vez minha ou dos outros a receber de volta o poupado pois, percebe se que um investimento que estamos a fazer para o que o outro integrante possa realizar as actividades, sonhos, negócios em momento em que não poderia realizá-los.

Preferências do consumidor

O Xitiki como um movimento em que as pessoas se juntam para com base em artigos e ou valores monetários possam se ajudar fazendo o de uma forma rotativa e que é uma actividade voluntária e de confiança mútua, os integrantes desta o fazem tendo em conta a suas preferências de consumo. Quer se dizer com isto que a senhora Joana só conseguiria ter a companhia dos seus colegas de actividade e ou profissão se estes ao

invés de poder aplicar e ou poupar os seus valores para a educação, construção, negócios e ou mesmo para as questões de reforma, preferem entregar e ou confiar a senhora Joana para aplicar no seu negócio. Brigham e Houston (1999), afirmam que preferência do consumidor seria a preferência de consumir hoje ao invés de poupar para o consumir a posterior.

E para a nossa população em que vive em um nível de subsistência, a preferência pelo consumo actual é alta o que faz com que a poupança seja baixa, conseqüentemente taxas de juros altas e que dificulta sobre maneira a formação do capital.

Para dizer que o Xitiki, deve ser feito observando esta questão do nível de subsistência da população e perceber que se não é possível criar capital, então deve permitir que o poupador possa ter algum retorno pelo facto de ter preterido de consumir hoje para consumir amanhã. Em outras palavras, nós temos mais preferências em consumir logo que efectuarmos poupança porque não resta para tal, então se o fizermos é mesmo na forma de garantia de um incremento mesmo que seja ínfimo, mas que este mesmo possa acontecer, logo, em um contexto urbano não se pode fazer um Xitiki que não pense que estamos em uma sociedade de subsistência e que poupar seria muito difícil ou quase impossível.

Risco

Em contexto de Xitiki, como já vimos anteriormente o risco é um elemento praticamente ignorado pelos fazedores deste, pois tudo em base na confiança entre os pares. Se anteriormente já se dizia que nós entregamos o que poderíamos consumir hoje para o outro que disse uma alavanca para aumentar o seu poderio financeiro e ou alcançar seus objectivos para que depois redistribua e ou devolva o que lhe confiamos com mais algum a mais, nos esquecemos que pode esse indivíduo não conseguir honrar.

Sabe-se que qualquer actividade leva consigo sempre o risco, para dizer que o Xitiki devia antes demais olhar para os riscos primeiro inerentes a própria pessoa, pelo facto de haver nenhuma situação jurídica (assinatura de um contrato), mas sim uma questão de combinação “boca a boca”, isto é, a falta de confiança na devolução do combinado assim como o risco desta mesma pessoa perder a vida muito antes de fazer a mesma devolução, ou fazer a devolução mas sem cumprir com o que foi combinado. E como já se sabe muitas vezes o Xitiki é feito em circos de amigos, colegas, familiares em que se não honra apenas fica-se pelas acusações discussões e pronto as coisas acabam por ai, perdendo se

apenas a confiança pela pessoa que não tivesse honrado com a sua parte do Xitiki, perdendo assim o investimento efectuado para com este integrante. Brigham e Houston (1999), chamam ao risco como a probabilidade de em um empréstimo ou poupança não ser pago conforme o combinado.

Percebe-se logo que, urge a necessidade de institucionalizar o Xitiki de uma forma jurídica no sentido de se acautelar os riscos, pois se assim não for, em uma sociedade de subsistência como a nossa haverá sempre famílias falidas por causa da atitude dos outros. O Xitiki na sua elaboração devia no mínimo levar os seus integrantes a assinar algum termo de responsabilidade agregando alguma garantia, como têm feito por exemplo alguns bancos de microcrédito e ou mesmo os bancos comerciais, onde este vão declarando que em caso de incumprimento seja por qual for a razão possa se actuar sobre a garantia aí a salvaguarda dos interesses dos demais.

Inflação

Seja qual for a forma de Xitiki, um dos pormenores que se devem deixar de lado é o da inflação, pois esta interfere de uma forma directa na vida das pessoas, e se já disse se que deixamos de consumir hoje para o fazer amanhã, há uma questão de incerteza de se amanhã as coisas estão na mesma ou não, o que é impossível em mercado como este em uma mexida do dólar, ou uma guerra comercial entre a China e Estados Unidos América e ou União Europeia, faz com que todos mundo também de mexa, os preços disparam, o custo de vida aumenta o desemprego também aumenta, a produção baixa, os produtos em massa aumentam os seus preços então é como quem diz que dorme-se sem se saber o que será do amanhã.

O Xitiki não deve estar alheio a inflação que segundo Brigham e Houston (1999), é a tendência de os preços ao longo de tempo irem aumentando de uma forma generalizada e galopante, para dizer que se lhe dou de emprestado hoje deve me garantir um retorno que possa no mínimo poder adquirir o que poderia ter adquirido no dia que decidi lhe entregar o valor. Veja se, que o Xitiki ao nosso modelo não revê esta questão da inflação, por isso vezes sem conta, dando exemplo do Xitiki familiar onde apenas faz a se a contribuição para as comidas e bebidas e que o dono da casa apenas oferece as panelas e o fogo há sempre reclamações pois que este último terá sempre que aumentar algum talvez em mais de 50% do valor recebido para a aquisição dos comes e bebes, o que faz com que este tipo de Xitiki não dure muito tempo, pois há sempre quem vai dizer que em

minha casa houve mais bebida que a casa do outro mas sem perceber o porque dessa vez havia apenas 3 frangos para além dos 5 combinados.

Para dizer que deve sim olhar se para a questão da subida dos preços dos produtos no mercado na criação do grupo dos Xitiki como uma forma de compensar a flutuação do mercado, não é por ao acaso que se deve sempre pensar que estamos a investir hoje para colhermos amanhã.

Assim, o Xitiki ao ser concertado entre aqueles que são os possíveis integrantes deve teria que observar estes 4 factores que afectam o dinheiro no tempo, visto que tudo hoje em dia é transformado em moeda para melhor contabilização e registo. Chama se a razão aqui a questão das taxas de juros que se deve pagar aos poupadores, essas taxas de juros deviam incidir sobre o poupado, mesmo que seja de uma formas empírica, isto é, de uma forma que aplique as fórmulas financeiras mas que garantam que o poupador possa ter um retorno por aquilo que tivesse entregue ao outrem e que o tenha feito corrido os riscos todos de não poder usufruir do seu no momento que precisa em detrimento do outrem, só assim é que teremos um Xitiki que na verdade traz uma mais valia a sociedade praticante principalmente a sociedade urbana onde estes 4 factores mais se fazem sentir.

Poupança

Traz se a discussão deste conceito de poupança neste artigo na verdade para descortinar se os moldes em que o Xitiki é realizado traduz-se numa poupança ou apenas em uma forma rotativa de entregar e ou guardar dinheiro de uma forma que não se diferia com o deixar o dinheiro por debaixo da almofada ou enterrá-lo o que até é prejudicial à economia. Isto porque como já vimos este é realizado entregando hoje e recolhendo a posterior o mesmo valor e ou a mesma quantidade de valor e ou artigos, o que deixa de lado o verdadeiro sentido de poupança, mas sim de uma actividade de a pessoa que estiver a recolher passar a ser apenas um fiel depositário dos valores dos seus companheiros de Xitiki.

Poupança é mais que deixar aquilo que sobra da sua renda depois de retirar o consumo e o investimento, isto é, as despesas, aliás que a para nossa realidade praticamente nada resta sociedade de subsistência, pois acabamos por consumir apenas, pois por aquilo que geramos como renda nem para investimento chega, olhando para o tridente da renda que é o Consumo, Investimento e Poupança. É desse modo que Oliveira e Pacheco (2005), colocam no conceito poupança o incentivo para que o indivíduo continue ou possa poupar

e esse incentivo é representado pela taxa de juros, que é a remuneração ou o vencimento do dinheiro pelo facto de não ter sido consumido hoje ou por este ter sido preterido no seu uso presente para o uso no futuro.

Assim, sendo o Xitiki devia perceber que não pode ser apenas um processo rotativo de de valores e ou artigos, deve olhar para o retorno tendo conta os outros factos aqui arrolados tal é caso dos 4 factores que afectam o dinheiro no tempo. Vê se aqui o elemento da taxa de juros como aquele poderá em contexto urbano mudar a faceta do Xitiki de um mero propósito social de guardar o dinheiro em um que gere ou aumente a renda dos seus participantes e que se torne verdadeiramente em uma forma de investimento com menos risco, visto que uma das grandes premissas desta é a confiança e feita entre pessoas muito próximas e ou com o grau de afectividade forte. Pois, o que adianta poupar ou privar se de usar o dinheiro se este não se multiplicar, estaríamos apenas a nos privar hoje para nada Cerbasi (2008).

Conclusão

O Xitiki é uma prática que já vem de muitos anos se notando na sociedade Moçambicano sob diferentes facetas e ou nomes. Porém, está prática apenas é vista como uma forma de guardar o dinheiro e ou artigos durante um certo período de tempo entre pessoas que se juntam para tal, e que findo esse período a pessoa volta a receber exactamente a quantia que deixara durante esse período chamando de poupança.

No entanto, em contexto urbano, pode se transformar essa prática rotativa de guardar dinheiro e ou bens em uma verdadeira poupança, basta que se olhe para os quatro factores fundamentais que afectam o dinheiro como uma forma de poder valorizar e ou fazer render o que for poupado hoje. O Xitiki é um instrumento que aplicado tendo em conta os princípios básicos de financiamento pode gerar mais renda aos seus usuários principalmente no contexto urbano onde a questão de flutuação económica é mais sentida,

O Xitiki para ser uma verdadeira poupança tem de olhar para a questão das taxas de juros, estas que irão possibilitar que os poupadores passem a ser grandes investidores, e que esse possam aumentar a sua renda e poupar cada vez mais, tornando lhes autossuficientes e permitir que saem da sociedade de subsistência para uma sociedade que cumpra com as diretrizes básicas da renda que são o consumo, o investimento e a poupança.

É importante usar do Xitiki como uma forma de investir, transformando este mesmo em uma forma de poupança verdadeiramente dita, fazer com que ela agregue valor a aqueles que estariam a pratica-la. O Xitiki, deve incorporar consigo pelos menos as questões financeiras básica pois só assim é que passará a ser uma poupança, porque como ela é feita não é verdadeiramente uma poupança mas sim uma forma de guardar o dinheiro e ou os artigos a um fiel depositário e ou como uma forma simples ou fácil de as pessoas mais chegadas se encontrarem e ajudarem socialmente e não como uma forma de auto financiamento.

Referências bibliográficas

Brigham, Eugene F.; Houston, Joel F. 1999. *Fundamentos da Moderna Administração Financeira*. Rio de Janeiro. 9ª Reimpressão. Elsevier.

Cerbasi, Gustavo. 2008. *Investimenmto inteligente: Para Conquistar e Multiplicar seu Primeiro Milhão*. Rio de Janeiro. Thomas Nelson.

Cruz, T. 2002. “Determinantes Globais e Locais na Emergência de Solidariedades Sociais: O Caso do Sector Informal nas Áreas Periurbanas da Cidade de Maputo”. In *Revista Crítica das Ciências Sociais*, 63. PP. 75-89

Cunha, Teresa. 2011. “A Arte de Xiticar num Mundo de Circunstâncias não Ideais: Feminismo e Descolonização das Teorias Económicas e Contemporâneas”. In *Cunha, Teresa et al Org, Ensaios pela Democracia, Justiça e Bem Viver*. Afrontamento. Porto

Magai, Tony. 2018. “Qual a Importância do Xitiki na Sociedade Moçambicana”. Disponível em https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/07/qual-%C3%A9-a-import%C3%A2ncia-do-xitique-na-sociedade-mo%C3%A7ambicana.html. Acessado 15/10/2020

Nhatsave, Noémia André. 2011. “Mecanismos Informais de Proteção Social em Moçambique caso de Xitique. Trabalho para a obtenção do grau de Licenciatura. In *Faculdade de Economia Universidade Eduardo Mondlane*. Maputo.

Oliveira, Gilson A. de; Pacheco, Marcelo M. 2005. *Mercado Fianceiro*. São Paulo. Fundamento.

Trindade, Catarina Casimiro. 2019. “Uma Maneira de Passarmos a Conviver: Descrição de Um Xitiki Familiar na Cidade de Maputo, Moçambique (2013- 2105)”. In *ver. história*. São Paulo n. 178, a05718.